

FELIPE TAFFAREL

**NESSE
LIVRO**

**A PRINCESA
NÃO USA
COROA**



FELIPE TAFFAREL

**NESSE
LIVRO
A PRINCESA
NÃO USA
COROA**



© 2019 Editora Novo Conceito
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer meio, seja este eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, sem permissão por escrito da Editora.

1ª Impressão — 2019
Impressão e acabamento Eskenazi 070819

Produção editorial: Equipe Novo Conceito
Preparação: Carlos Villarruel
Diagramação: Emap Produções

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Taffarel, Felipe

Nesse livro a princesa não usa coroa / Felipe Taffarel. – Ribeirão Preto, SP :
Novo Conceito Editora, 2019.

ISBN 978-85-8163-897-3

1. Literatura brasileira I. Título

19-27452

CDD-B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira B869.03

Maria Alice Ferreira – Bibliotecária – CRB-8/7964



Rua Dr. Hugo Fortes, 1885
Parque Industrial Lagoinha
14095-260 — Ribeirão Preto — SP
www.editoranovoconceito.com.br

Nota do editor

* * *

Nesta edição optamos por preservar a linguagem coloquial do autor em sua comunicação com o leitor. Isto implica, em muitos casos, certo distanciamento das normas gramaticais. Se adotado o padrão culto da língua, o texto perderia parte de sua naturalidade, e certamente de sua identidade também.

Boa leitura!

para todas as pessoas perdidas,
e para aquelas que já se encontraram.

**entrego
meu coração
em tuas mãos.**

PRIMEIRA PARTE



CAPÍTULO I

A PRINCESA

Não, tua mãe não é uma duquesa, nem teu pai é um rei. Ela não descende de uma família reinante (ou imperante), também não possui súditos, tampouco mora em um castelo de pedras. É um conto, mas não é um conto de fadas. É sobre uma princesa real que não usa coroa – no máximo um chapéu ou uma tiara.

Princesa, sim – bem louca, louquinha, eu diria. Gosta de sentir de verdade, então, não se satisfaz com metade e abusa da intensidade. Se apaixona por energias e almas, aí se entrega com vontade. Inteligente, encantadora e sensível. Muitos sabem das tuas conquistas, mas poucos conhecem tuas batalhas.

Já senti a dor de um coração estilhaçado por quem não a merecia, sofreu demais, provou um amor tóxico, descobriu o amor-próprio, desafiou a ansiedade, enfrentou fases ruins, quis sumir, e sempre quando a mente – exausta – enxergava como uma saída a desistência, descobria quão forte é tua resiliência.

Ela é como água – se adapta. Ao que lhe convém, não ao padrão imposto por outro alguém. Quer saber? Acho que ela rasgou o manual de como uma menininha deve se comportar para agradar. Tem atitude e personalidade: tatuagem desenhada, roupa despojada, fala palavrão, bebe cerveja, é espontânea e original.

Diferentemente de outras princesas delicadas, é estabanada, coleciona roxos pelo corpo – delineado com todos os detalhes e todas as imperfeições que um corpo de carne, osso e pele tem. Não sente vergonha se aparecer uma estria aqui, uma celulite ali ou uma gordurinha acolá; carrega simplicidade e um charme de fazer inveja à rainha da Inglaterra.

mais sonhadora que a alice,
come tanto quanto um ogro
e se salva sozinha do dragão.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO II

LOUCURA

Ouvi das más línguas que ela é meio louca, ouvi das boas também – ainda bem. De um lado, chovem elogios sobre tua coragem em ser autêntica dentro de uma sociedade globalizada, cada vez mais uniforme, em que o simples ato de sonhar é considerado loucura; de outro, há quem apenas desdenhe da tua postura.

Ela já se importou mais, se estressou demais e chorou um bocado, mas hoje amadureceu a ponto de compreender que agradecer a todo mundo é uma tarefa fadada ao insucesso, que sucesso não exige aprovação da inimiga e que a vida é curta demais para se importar com inveja, julgamentos e negativismo alheios.

Não estou – de maneira alguma – romantizando doenças mentais, sequer engrandecendo a insensatez, apenas exaltando o sentido nobre da palavra. Vá a um show do Nando Reis, por exemplo, e diga o que achou. Seguramente você não dirá que foi “normal”. É claro – porque foi muito louco!

O normal é chato, cansativo e tedioso, por isso aplaudo sem censura a loucura dessa mulher. O som das minhas palmas deveria ser acompanhado por outras tantas, mas poucos possuem a capacidade de captar teus traços de demência, valorizar essa particularidade e entender que a insanidade é a fonte do teu charme.

Charme que possui um certo magnetismo – atraí pessoas sensacionais e alguns outros babacas, aí ela se faz de doida mesmo – diz que já tem marcado um compromisso ou, simplesmente, ignora o ser pelo bem da própria paz de espírito. Louca, louqui-nha! Talvez falte um parafuso ali, uma arruela.

O que não falta nela é uma louca vontade de viver.

pode parecer loucura,
mas as mulheres
mais interessantes
são meio malucas.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO III

BELEZA

Elogiar a aparência ou um aspecto físico soa meio trivial, sem originalidade e, às vezes, ofensivo. Tantas qualidades notáveis e endeusamos logo a que está na cara? Calma. Um elogio é sempre bem-vindo. É uma cortesia que enobrece a alma e abastece a autoestima. Por mais clichê que seja, o óbvio também precisa ser dito.

Ela possui um corpo lindo, arquitetado nos mínimos detalhes, com curvas cuidadosamente distribuídas, mas a do sorriso é a mais bonita. Emana energia positiva e funciona como um ímã – atraindo maquinalmente o corpo, encorajando e, ao mesmo tempo, desarmando defesas e destruindo muralhas imaginárias.

Dentre tantos outros olhares, o dela possui uma tonalidade desigual. Hipnotiza até mesmo os mais céticos. O brilho que extravasa de teus olhos invade a alma sem pedir permissão, sequestra pensamentos e fertiliza a imaginação. É contundente. Salta da tela, transcende mídias, ilumina e se destaca em meio a qualquer massa.

As linhas delineadas são um charme à parte, as pequenas marquinhas dão um toque de originalidade e as bochechas coradas – ao menor sinal de embaraço – são uma graça peculiar. A maquiagem sobrepõe uma beleza tão natural que mascara apenas imperfeições mínimas. Prolonga os cílios com rímel, evidencia os traços da boca com um batom claro e disfarça – com os lábios – o coração arranhado.

Perfeita do jeito que é, da cabeça até (quase) o pé. Hermosa, bella, pretty, maravilhosa... eu poderia escrever em todas as línguas, pintar uma tela em aquarela ou reproduzir todos os sinônimos de “beleza” do dicionário, mas ela é mais que uma moça bonita – da Praia de Boa Viagem.

É linda.

Mais que demais.

querer organizar essa bagunça
é uma batalha perdida, afinal,
ela se reinventa a cada dia.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO IV

PERSONALIDADE

Há quem utilize a expressão “personalidade forte” para justificar os excessos, disfarçar o descontrole emocional ou até mesmo isentar o mau humor, mas personalidade é uma qualidade e não uma desculpa maltrapida. É a junção das características psíquicas que dão individualidade e originalidade e definem a moral.

Ela é apaixonada pela vida, bem-humorada e ótima companhia quando não deseja solidão. É excêntrica e, ao mesmo tempo, básica. Fala alto, fala muito, se distrai com tudo. Derretida por chocolates, ama cantar e dançar qualquer música, e se emocionar com uma boa leitura. Nem sempre decidida, não sabe se vai ou se fica.

Desapegada da lógica, é quase inteira coração. Segue a intuição, os instintos – de olhos fechados e sorrindo. Vai na fé. Simples igual a um lápis de madeira, confusa feito química quântica. Sonha muito, quer o mundo. Distribui boas energias e, logo em seguida, grita, enlouquece e desaparece.

Se destaca entre os fantasmas. Não liga para curtidas, tampouco sente prazer em se vender nas redes sociais – está mais interessada em ser e viver. É que teu coração é gigante e complexo demais para caber em uma tela. Prefere respirar ar puro, tropeçar na guia da calçada – já se acostumou a passar vergonha em público.

Não se satisfaz com uma simples transa, quer algo mais íntimo, mais químico. Leves mordidas no pescoço que a umedecem por entre as pernas, uma pegada forte no quadril, um puxão de cabelo, beijos molhados na boca que descem até os seios. Os tolos, boquiabertos, dizem que falta vergonha.

Os sábios, sensatos, declaram que sobra personalidade.

ela tem
personalidade forte.
vai gritar, sim(!),
e, se reclamar,
vai arremessar
um vaso também.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO V

INTELIGÊNCIA

Aos que vivem de aparência, eu peço “perdón”, pois “la belleza sin inteligencia es sólo decoración” e, quando digo isso, não me refiro a ter uma estante abarrotada de William Shakespeare, aplaudir ao término de uma (quase) interminável obra de Stanley Kubrick ou, sei lá, se emocionar com a bossa nova de Vinicius de Moraes.

Um corpo bem definido com disciplina, dieta e exercício; um rosto com linhas delicadas, traços angelicais; um sorriso verdadeiro, charmoso; um pescoço perfumado, cheiroso; sem dúvida são qualidades extremamente atraentes, mas o que desarma a alma e conquista o coração é a mente.

O intelecto produz conversas complexas, conduz diálogos interessantes – quem possui uma mente brilhante não aceita qualquer coisa; por isso eu digo: inteligência tem um custo, e, às vezes, o preço é a solidão. Ela não quer um troféu na estante. Não aguentaria viver ao lado de alguém com charme, mas desinteressante – sem conteúdo.

Morreria de tédio!

Tua mente é um oceano de ideias; algumas geniais, outras nem tanto. É um poço profundo de criatividade. Se diverte com facilidade e sorri das coisas mais simples. Gosta de viajar e ler. Lê viajando, viaja lendo. Feita de linhas, versos e estrofes. É um livro – e dela; tem coisas que só saem por escrito.

Tua inteligência e simplicidade transformam garotos imaturos em homens barbudos. Tua respiração chacoalha o coração, teu toque arrepiava a alma. Teus olhos carregados de mistérios transformam homens barbudos e estultos em apenas...

Garotos.

ela é como água;
se adapta.
ao que lhe convém,
não ao padrão imposto
por outro alguém.

nesse livro a princesa não usa coroa